

AGENDA
ESTRATÉGICA
2010 - 2015

CACHAÇA



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria Executiva

Agenda Estratégica

Cachaça

2010 - 2015

Missão Mapa

*Promover o desenvolvimento sustentável e
a competitividade do agronegócio
em benefício da sociedade brasileira.*

Brasília - DF
2011

© 2011 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada à fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.
A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

Tiragem: 50 exemplares

Ano 2011

Elaboração, distribuição, informações:

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria Executiva

Coordenação-Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D – Ed. sede

CEP: 070043-900, Brasília – DF

Tel.: (61) 3218-2772

Fax.: (61) 3225-4200

www.agricultura.gov.br

e-mail: cgac@agricultura.gov.br

Central de Relacionamento: 0800 704 1995

Coordenação Editorial: Assessoria de Comunicação Social

Equipe técnica:

Aguinaldo José de Lima

Paulo Marcio Mendonça Araujo

Ayrton Jun Ussami

Francisco de Assis Mesquita Facundo

Manoel Galvão Messias Junior

Sônia Azevedo Nunes

Daniela Firmino Santana

Joana Fernandes Vieira

Leandro Pires Bezerra de Lima

Lara Katryne Felix Pinto

Francisca Leôncio de Sales Mendes

Marcos Gilberto Maia Bizerra,

Ruben Bezerra Oliveira

Carmen Santos

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Catalogação na Fonte
Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Cachaça / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria Executiva. – Brasília : Mapa/ACS, 2011.

38 p. (Agenda Estratégica 2010 – 2015)

1. Cachaça. 2. Agricultura. I. Secretaria Executiva. II. Série.

AGRIS F01
CDU 633.74

INTRODUÇÃO

A Agenda Estratégica 2010 - 2015 é fruto do trabalho coletivo do conjunto das entidades representantes do setor privado em seus diversos elos da Cadeia Produtiva e representantes do Governo que compõem a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Cachaça, proporcionando o ordenamento dos trabalhos, organizando, sistematizando e racionalizando as ações e objetivos estabelecidos pela Câmara Setorial, com uma visão de futuro.

A estruturação de uma Agenda de trabalho da Cadeia Produtiva proporciona condições de ampliar as discussões além das questões pontuais do dia a dia da Cadeia, as chamadas questões conjunturais, como permitem pensar no futuro, construir planos e projetos de médio e longo prazo que permitam o desenvolvimento da Cadeia como um todo, com competitividade e sustentabilidade, ou seja, abrange também as chamadas questões estruturais.

A elaboração desta Agenda Estratégica teve início dia 02 de dezembro de 2009, quando o plenário da 20ª Reunião Ordinária, aprovou a composição de um grupo de trabalho para tal objetivo sob a coordenação da Coordenação Geral de Apoio as Câmaras Setoriais e Temáticas (CGAC) do MAPA.

A primeira reunião do grupo aconteceu em 22 de fevereiro de 2010, ocasião em que, por meio de metodologia adequada, foi levantado um conjunto de propostas dispostas em 09 temas. Após esse primeiro exercício, a Coordenação-Geral das Câmaras Setoriais e Temáticas promoveu um trabalho de organização e sistematização desse conjunto de propostas, organizando-as por Temas, Itens de Agenda e Diretrizes. O trabalho foi conduzido de forma a agrupar essas propostas em eixos temáticos que possam ser trabalhados e aprofundados por grupos de trabalhos específicos a serem criados nas próximas reuniões da Câmara Setorial. Para fechar a proposta inicial da Agenda Estratégica o Grupo

de Trabalho voltou a se reunir no dia 24 de março, com o objetivo de consolidar e validar a sistematização realizada.

A partir de então a proposta de Agenda aprovada pelo Grupo de Trabalho foi encaminhada para todos os membros da Câmara Setorial, que tiveram oportunidade de questioná-la e contribuir com sugestões. Providência seguinte foi submetê-la à discussão e aprovação em reunião ordinária da Câmara Setorial.

A Agenda Estratégica tem caráter dinâmico e todas as oportunidades de contribuição dos integrantes da Câmara Setorial foram e serão consideradas, sempre observado o caráter consultivo e de espaço de diálogo privilegiado proporcionado pelo ambiente das Camaras Setoriais, no processo de elaboração de políticas públicas e privadas, como orientadora da ação executiva do MAPA, demais órgãos governamentais e da própria Iniciativa Privada envolvida na Cadeia Produtiva.

Objetivos

A Agenda Estratégica tem como principais objetivos:

- 1) Estabelecer um plano de trabalho para a Cadeia para os próximos 5 anos;
- 2) Facilitar e organizar a ação conjunta das Câmaras nos assuntos de interesse comum, e
- 3) Fortalecer as Câmaras como ferramentas de construção de Políticas Públicas e Privadas para o Agronegócio.

O documento a seguir apresenta o quadro resumo com os Grandes Temas, os itens da Agenda e as Diretrizes que balizam a discussão dos temas e a construção de propostas por parte da Câmara.

Grupo de Trabalho

- Vicente Bastos Ribeiro - APACERJ
- Ricardo Gonçalves - ABRABE
- Carlos Lima - IBRAC
- Jairo Martins - IBRAC
- Margareth César Resende Pereira de Lima - FEPLANA
- Aníbal Sales Bastos - SEBRAE
- Múcio Carlos Luis Fernandes - CNA

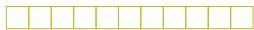


Membros da Câmara

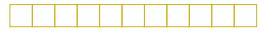
- **Presidente:** Vicente Bastos Ribeiro
Secretário: Francisco de Assis Mesquita Facundo
Consultor Especial: Jairo Martins

Membros:

- **Associação Brasileira dos Exportadores e Importadores de Alimentos e Bebidas – ABBA**
Titular: Raquel de Almeida Salgado
Suplente: Caio M. Gudmon
- **Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação - ABIA**
Titular: Cláudio Sanches
Suplente: Marco A. Carlos
- **Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT**
Titular: Francisco Frederico Sparenberg Oliveira
Suplente: Sabrina Borges Holanda
- **Associação Brasileira de Bebidas - ABRABE**
Titular: Ricardo Gonçalves
Suplente: José Augusto Rodrigues da Silva
- **Associação Mineira dos Produtores de Cachaça de Qualidade - AMPAQ**
Titular: Alexandre Wagner
Suplente: Sebastião Souza e Silva

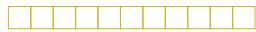


- **Associação de Produtores e Amigos da Cachaça do Estado do Rio de Janeiro - APACERJ**
Titular: João Luiz Coutinho de Faria
Suplente: Vicente Bastos Ribeiro
- **Associação Pernambucana dos Produtores de Aguardente de Cana - APAR**
Titular: Maria das Vitórias C. Cavalcanti
Suplente: Roberto Moura de Arruda Falcão
- **Associação dos Produtores de Cana de Açúcar e Seus Derivados no Estado do Rio Grande do Sul - APRODECANA**
Titular: José Carlos Fortuna
Suplente: Carlos Fernando Andrade da Silva
- **Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural - ASBRAER**
Titular: Waldyr Pascoal Filho
Suplente: Walmir Almeida dos Santos
- **Confraria da Cachaça do Brasil - CCB**
Titular: José Bonifácio dos Santos
Suplente: Orfeu Maranhão Moreira Barros
- **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA**
Titular: Mucio Carlos Lins Fernandes
Suplente: José Ricardo Severo
- **Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB**
Titular: Wellington Silva Teixeira
Suplente: Luiz Eduardo M. Dumont
- **Cooperativa dos Produtores de Cana, Aguardente, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo - COPACESP**
Titular: Antonio Baldinotti
Suplente: Antonio Olivaldo Rodrigues
- **Federação dos Plantadores de Cana do Brasil - FEPLANA**
Titular: Margareth César Resende Pereira Lima
Suplente: Cristiano José de Arruda Falcão
- **Instituto Brasileiro da Cachaça - IBRAC**
Titular: Cesar Rosa
Suplente: Carlos Lima



- **Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - INMETRO**
Titular: Fernando Goulart
Suplente: Paula Silva Pinto
- **Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI**
Titular: Maria Alice Camargo Calliari
Suplente: Lúcia Regina Moraes Velente Fernandes
- **Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA**
Titular: José Adelmar Batista
Suplente: João Batista da Silva
- **Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB**
Titular: Trajano Raul L. de Lima
Suplente: Marco Olívio Morato de Oliveira
- **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE**
Titular: João Fernando Nunes de Almeida
Suplente: Pedro Pessoa Passos
- **Sindicato das indústrias de Cerveja e Bebidas em Geral do Estado de Minas Gerais - SINDBEBIDAS - MG**
Titular: Cristiano de Castro Lamego
Suplente: Mário Moraes Marques
- **Sindicato das industrias de Bebidas em Geral do Ceará - SINDBEBIDAS-CE**
Titular: Everardo Ferreira Telles
Suplente: Heloisa Leitão Telles
- **Sindicato da Indústria de Bebidas em Geral do Estado de São Paulo - SINDBEBIDAS/SP**
Titular: Carolina Steagall de Tommaso Harley
Suplente: Roberto Tadeu Degli Esposti





Coordenação dos Trabalhos

CGAC – Coordenação Geral de Apoio as Câmaras Setoriais e Temáticas do MAPA

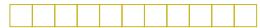
Equipe: Aguinaldo José de Lima

Paulo Marcio Mendonça Araujo

Francisco de Assis Mesquita Facundo

Lara Katryne Félix Pinto

Leandro Pires B. de Lima

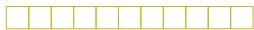


1. ESTATÍSTICAS

Levantamento de áreas de produção agrícola

Diretrizes:

1. Envolver as competências institucionais, legais e tecnológicas da CONAB, EMBRAPA, IBGE, SPAE/MAPA, que já atuam com esse tema ;
2. Definir metodologias, sistema de governança, gestão do trabalho, valores de orçamento, fontes de recursos anuais, cronograma para o desenvolvimento do trabalho, sua implantação e manutenção;
3. Avaliar as competências operacionais e tecnológicas para trabalhos específicos, de universidades, instituições de pesquisas e extensão, cooperativas e associações que possam contribuir.
4. Criar plataforma de dados comum com acesso à informação de forma objetiva e transparente;
5. Estabelecer convênios de cooperação técnica com instituições públicas e/ou privadas que possam colaborar de forma sistemática e contínua.
6. Convergir para uma informação oficial, confiável, através da Conab,
7. Incorporar progressivamente nos levantamentos dados sobre produtividade, variedades utilizadas, teor de ATR, entre outras

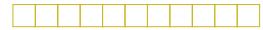


Levantamento da produção e estoques de aguardente de cana e cachaça

Diretrizes:

1. Levantar a Capacidade Instalada e Produção Anual utilizando dados do Cadastro Nacional de Atividades Econômicas - CNAE/IBGE;
2. Firmar convênios de cooperação técnica com a CONAB e entidades representativas da indústria, IBRAC, CNA e Federações de Agricultura nos estados
3. Instituir a CONAB como órgão oficial do Governo para produção das estatísticas do setor.
4. Utilizar as informações previstas no Art. 86 do Decreto 6871/09 com um conjunto ampliado de informações de produção.
5. Diferenciar produção total e produção engarrafada
6. Levantar o número de unidades de processamento, por método de produção e por Unidade Federativa
7. Discriminar por teores alcoólicos dos estoques , em critérios a definir

2. PD&I



Rede de PD&I da Cachaça

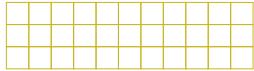
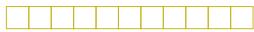
Diretrizes:

1. Identificar todas as instituições de pesquisa pública e privadas com trabalhos relevantes no setor
2. Resgatar todo o acervo de pesquisa existente e disponibilizá-lo na rede
3. Recomendar a Embrapa para a coordenação da rede
4. Utilizar o programa SIBRATEC/ MCT para viabilizar os recursos necessários para sua criação e implantação

Programa Nacional de PD&I da Cachaça

Diretrizes:

1. Promover estratégias de captação de recursos públicos e privados disponíveis para pesquisa, desenvolvimento e inovação.
2. Contemplar de forma prioritária as pesquisas sobre os limites e precursores de Carbamato de Etila e seus métodos de análise
3. Aproveitar o conhecimento gerado pelo setor Sucroalcoleiro
4. Sistematizar métodos e formas de captação de demandas de pesquisa dos diversos elos da cadeia



5. Pesquisar melhorias de processos de produção e boas práticas de fabricação, inclusive processos de envelhecimento, visando rendimento e qualidade, assim como sua sustentabilidade com relação ao meio ambiente.
6. Pesquisar novos usos econômicos para os resíduos do processo de fabricação
7. Difundir pacotes tecnológicos mínimos apropriados às propriedades locais

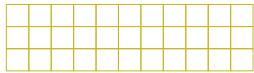
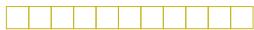
3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA (Capacitação, Difusão e Extensão)



Plano Nacional de Assistência Técnica da Cachaça

Diretrizes:

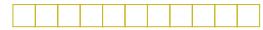
1. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Profissionais de ATER, Cooperativas, Empresas Privadas.
2. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Produtores na Gestão Administrativa e Financeira, Industrial e Comercial
3. Elaborar Programas Específicos de Capacitação de Mão-de-Obra em toda a cadeia, inclusive pessoal de serviço de bares, restaurantes, cachaçarias etc
4. Estabelecer convênios com as Entidades do Sistema S, Emater, IBRAC, SDC, Denacoop, Instituições Privadas
5. Elaborar Programa de Difusão e Extensão, com aplicação sistemática e permanente, com prioridade para a disseminação das tecnologias gerada pela Rede de Pesquisa
6. Promover estratégias de captação de recursos públicos e privados disponíveis para capacitação, difusão e extensão.
7. Contemplar nos Programas ações sistematizadas e focadas em prioridades de cada região ou Estado, contemplando as características regionais segundo tecnologias de produção, tamanho da propriedade, etc ; / Gestão através de comitê gestor, com coordenação executiva; / Na capacitação de gestão administrativa, financeira, contemplar temas como financiamento, seguro rural, programas de subvenção governamental, gestão ambiental e so-



cial, marketing e comercialização; / Que a certificação dos alunos contenha requisitos de reconhecimento gradual para ampliar a motivação e continuidade do processo educativo; / Orçamento anual ; / Criação de incentivos (exemplo: redução de juros em operações de crédito oficial ou acesso facilitado a operações de financiamento se atingidas determinadas metas de conclusão de capacitações, pelos produtores e seus funcionários; / Aferição de desempenho, com auditoria de execução;

8. Contemplar as ações de coleta sistematizada de demandas de pesquisa para que sejam encaminhadas ao Programa de Pesquisa do Setor
9. Avaliar anualmente pela Câmara Setorial
10. Contemplar o estímulo ao Cooperativismo

4. DEFESA AGROPECUÁRIA



Fiscalização e Controle

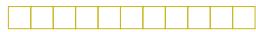
Diretrizes:

1. Unificação e ampliação dos trabalhos do Serviço de Inspeção do MAPA
2. Fortalecimento da Estrutura de Fiscalização e Harmonização de Procedimentos
3. Adequar metodologias de fiscalização
4. Combate a Fraudes e a não conformidade com os PIQ's da cachaça
5. Credenciamento de Laboratórios de Referência
6. Credenciar instituições e organismos de inspeção privados para atividades complementares de fiscalização e controle da cachaça.
7. Implementar em todo o País um Cadastro Oficial Nacional, construído em parceria com o IBRAC, Sebrae e outras instituições afins.

Revisão de Marcos Regulatórios

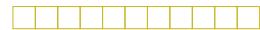
Diretrizes:

1. Revisar os Padrões de Identidade e Qualidade
2. Regulamentar da Cachaça Orgânica
3. Revisar a IN 13 com enfase no limite do Carbamato de Etila
4. Consolidar e revisar as INs sobre Envelhecimento da Cachaça, Boas Práticas de Fabricação, entre outros



5. Regulamentar a Exportação de cachaça.
6. Regulamentar o Art. 86 do Decreto 6871/09 com um conjunto ampliado de informações de produção.
7. Discutir a proibição de utilização de cobre em utensílios e equipamentos.

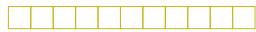
5. MARKETING E PROMOÇÃO



Programa Integrado de Marketing

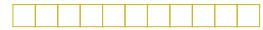
Diretrizes:

1. Elaborar o programa com foco diferenciado nos mercado nacional e Internacional
2. Fortalecer o IBRAC para coordenar as ações que envolvem o programa com a participação efetiva de todas as entidades representativas da cadeia produtiva
3. Identificar mecanismos de captação de recursos. Ex. Fundo do setor....
4. Estabelecer e implementar ações estratégicas setoriais para Copa 2014 e Olimpíadas 2016
5. Estabelecer parcerias na promoção internacional com a APEX e envolvimento do MRE e do MAPA (DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO INTERNACIONAL DO AGRONEGÓCIO - DPPIA/SRI)
6. Desenvolver o Turismo ligado ao Setor, tomando como exemplo o Enoturismo.
7. Definir estratégias de comunicação para contrapor a chamada “demonização” do álcool - Ex. educação para o consumo responsável. Mercado interno
8. Analisar as estratégias concorrenenciais de outras bebidas, principalmente Rum, Tequila e Vodka
9. Promover as Exportações: Participação em Feiras, Profissionalização da Gestão



10. Promover ações que levem ao reconhecimento da Cachaça como produto tipicamente brasileiro
11. Promover a Cachaça em mercados externos potenciais
12. Valorizar os atributos sociais, ecológicos e históricos
13. Identificar e articular ações com o comércio intercooperativo nos diversos mercados internacionais, priorizando as cooperativas de consumo e empresas e organizações vinculadas ao “fair trade”.

6. GESTÃO DA QUALIDADE



Indicação Geográfica

Diretrizes:

1. Implementar a Indicação Geográfica e seu reconhecimento nacional e internacional, aproveitando recursos do MAPA e Sebrae destinados a IG

Processos de Certificação

Diretrizes:

1. Desenvolver ações que estimulem a adesão a Processos de Certificação Voluntários
2. Desenvolver com apoio do MAPA o sistema SAPI, Produção Integrada da Cachaça
3. Estabelecer Sistema Integrado de Gestão e Boas Práticas: Qualidade, Responsabilidade Social, Meio Ambiente, Segurança Alimentar e Segurança Operacional.
4. Promover estratégias de divulgação e implementação do programa



Concorrência Desleal

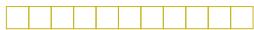
Diretrizes:

1. Trabalhar alternativas de tributação ao SIMPLES, para a inclusão dos pequenos produtores de Cachaça no ambiente da formalidade
2. Cooperar com os diversos órgãos governamentais para redução da informalidade.
3. Estimular o Associativismo como alternativa de formalização
4. Combater a Clandestinidade do Setor
5. Combater a Falsificação de Produtos

Políticas de apoio ao micro e pequeno produtor

Diretrizes:

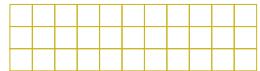
1. Trabalhar alternativas para a inclusão dos pequenos produtores de Cachaça no ambiente da formalidade
2. Acompanhar a revisão da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa
3. Estimular o Associativismo como alternativa de formalização



Serviço de Inteligência Competitiva

Diretrizes:

1. Construir um grande Banco de Dados, com informações de produção, preços nacionais e internacionais, estoques nacionais e mundiais, consumo e demais informações.
2. Investigar modelos de organização de outras cadeias em prática em outros países.
3. Diagnosticar o perfil socioeconômico da cadeia produtiva.
4. Buscar envolvimento do Sebrae para montagem do Serviço de Inteligência
5. Definir “modus operandis” da constituição e operação do Serviço de Inteligência Competitiva
6. Estudar estratégias para o levantamento e divulgação de estoques e consumo
7. Estudar mitologias e estratégias de levantamento de consumo nacional
8. Estudar ações visando o desenvolvimento e reconhecimento da Indicação Geográfica “Cachaça” junto ao mercado externo.
9. Realizar Acompanhamento Estatístico comparativo do Setor com outras Bebidas
10. Investigar e prospectar mercados potenciais
11. Levantar exigências legais para entrada da Cachaça nos principais mercados internacionais (ex. Exigências de rotulagem, embalagem, padrões de identidade, etc...)



Consolidação do IBRAC

Diretrizes:

1. Consolidar o IBRAC como instituição representativa da cadeia produtiva no país
2. Atuar permanentemente em Fóruns Internacionais
3. Estabelecer estratégias para a criação de Fundo para atividades voltadas a marketing e promoção, inteligência competitiva, certificação, etc..
4. Envolver fortemente as Associações Estaduais de produtores.

Criação de Comissão na CNA

Diretrizes:

1. Criação de Comissão Técnica da Cachaça na CNA

8. LEGISLAÇÃO



Diagnóstico da Estrutura Tributária

Diretrizes:

1. Realizar diagnóstico da estrutura tributária que incide sobre a cadeia produtiva

Legislação Tributária

Diretrizes:

1. Adequar a Política Tributária às características do Setor
2. Buscar tratamento tributário homogêneo na unificação de alíquotas de ICMS dos Estados
4. Trabalhar junto a Receita Federal alternativas de tributação ao SÍMPLES, para a inclusão dos pequenos produtores de “Cachaça” no ambiente da formalidade.
5. Acompanhar a revisão da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa

Lei da Cachaça

Diretrizes:

1. Acompanhar e atuar na aprovação da PL que tramita no Congresso

9. NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS



Mercosul

Diretrizes:

1. Revisar ou Revogar a Resolução do GMC nº 77/ 94
2. Revisar ou Revogar a Resolução do GMC nº 46/ 2006

TTB - EUA

Diretrizes:

1. Continuar e ampliar ações junto ao TTB no reconhecimento pelo USA, da Cachaça como produto tipicamente brasileiro

União Européia

Diretrizes:

1. Trabalhar ações no Reconhecimento da IG

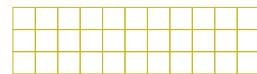
Agenda Estratégica da Cachnaça

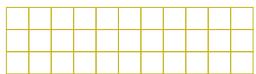
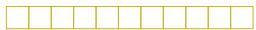
Item	Temas	Levantamento das áreas de produção agrícola
1. ESTATÍSTICAS	<p>Diretrizes</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Envolver as competências institucionais, legais e tecnológicas da CONAB, EMBRAPA, IBGE, SPAE/MAPA, que já atuam com esse tema 2. Definir metodologias, sistema de governança, gestão do trabalho, valores de orçamento, fontes de recursos anuais, cronograma para o desenvolvimento do trabalho, sua implantação e manutenção; 3. Avaliar as competências operacionais e tecnológicas para trabalhos específicos, de universidades, instituições de pesquisas e extensão, cooperativas e associações que possam contribuir. 4. Criar plataforma de dados comum com acesso a informação de forma objetiva e transparente 5. Estabelecer convênios de cooperação técnica com instituições públicas e/ou privadas que possam colaborar de forma sistemática e contínua. 6. Convergir para uma informação oficial, confiável, através da Conab, 7. Incorporar progressivamente nos levantamentos dados sobre produtividade, variedades utilizadas, teor de ATR, entre outras 	



Tema	Item	Diretrizes
1. ESTATÍSTICAS		<p>Levantamento da produção e estoques de aguardente e destilados de cana e cachaça</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Levar a Capacidade Instalada e Produção Anual. Utilizando dados do Cadastro Nacional de Atividades Econômicas - CNAE/IBGE; 2. Firmar convênios de cooperação técnica com a CONAB e entidades representativas da indústria, IBRAC, CNA e Federações de Agricultura nos estados 3. Instituir a CONAB como órgão oficial do Governo para produção das estatísticas do setor. 4. Utilizar as informações previstas no Art. 86 do Decreto 6871/09 com um conjunto ampliado de informações de produção. 5. Diferenciar produção total e produção engarrafada 6. Levantar o número de unidades de processamento, por método de produção e por Unidade Federativa 7. Discriminar por teores alcólicos dos estoques , em critérios a definir

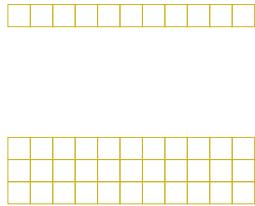
Tema	Item	Diretrizes
2. PD&I	Rede de PD&I da Cachaça	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar todas as instituições de pesquisa público e privadas com trabalhos relevantes no setor 2. Resgatar todo o acervo de pesquisa existente e disponibiliza-lo na rede 3. Recomendar a Embrapa para a coordenação da rede 4. Utilizar o programa SIBRATEC/ MCT para viabilizar os recursos necessários para sua criação e implantação

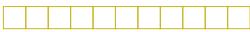




Tema	Item	Diretrizes
2. PDI	Programa Nacional de PDI	<ol style="list-style-type: none">1. Promover estratégias de captação de recursos públicos e privados disponíveis para pesquisa, desenvolvimento e inovação.2. Contemplar de forma prioritária as pesquisas sobre os limites e precursores de Carbamato de Etila e seus métodos de análise3. Aproveitar o conhecimento gerado pelo setor Sucroalcoleiro4. Sistematizar métodos e formas de captação de demandas de pesquisa dos diversos elos da cadeia5. Pesquisar melhorias de processos de produção e boas práticas de fabricação, inclusive processos de envelhecimento, visando rendimento e qualidade, assim como sua sustentabilidade com relação ao meio ambiente.6. Pesquisar novos usos econômicos para os resíduos do processo de fabricação7. Difundir pacotes tecnológicos mínimos apropriados às pequenas propriedades locais
3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA (Capacitação, Difusão e Extensão)	Plano Nacional de Assistência Técnica da Cachaça	<ol style="list-style-type: none">1. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Profissionais de ATER, Cooperativas, Empresas Privadas.2. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Produtores na Gestão Administrativa e Financeira, Industrial e Comercial3. Elaborar Programas Específicos de Capacitação de Mão-de-Obra em toda a cadeia, inclusive pessoal de serviço de bares, restaurantes, cachaçarias etc4. Estabelecer convênios com as Entidades do Sistema S, Emater, IBRAC, SDC, Denacoop, Instituições Privadas5. Elaborar Programa de Difusão e Extensão, com aplicação sistemática e permanente, com prioridade para a disseminação das tecnologia gerada pela Rede de Pesquisa6. Promover estratégias de captação de recursos públicos e privados disponíveis para capacitação, difusão e extensão.

Tema	Item	Diretrizes
		<p>7. Contemplar nos Programas ações sistematizadas e focadas em prioridades de cada região ou Estado, contemplando as características regionais segundo tecnologias de produção, tamanho da propriedade, etc ; / Gestão através de comitê gestor, com coordenação executiva; / Na capacitação de gestão administrativa, financeira, contemplar temas como financiamento, seguro rural, programas de subvenção governamental, gestão ambiental e social, marketing e comercialização; / Que a certificação dos alunos contenha requisitos de reconhecimento gradual para ampliar a motivação e continuidade do processo educativo; / Orçamento anual ; / Criação de incentivos (exemplo: redução de juros em operações de crédito oficial ou acesso facilitado a operações de financiamento se atingidas determinadas metas de conclusão de capacitações, pelos produtores e seus funcionários; / Aferição de desempenho, com auditoria de execução;</p> <p>8. Contemplar as ações de coleta sistematizada de demandas de pesquisa para que sejam encaminhas ao Programa de Pesquisa do Setor</p> <p>9. Avaliar anualmente pela Câmara Setorial</p> <p>10. Contemplar o estímulo ao Cooperativismo</p>
Tema	Item	Diretrizes
		<p>1. Unificação e ampliação dos trabalhos do Serviço de Inspeção do MAPA</p> <p>2. Fortalecimento da Estrutura de Fiscalização e Harmonização de Procedimentos</p> <p>3. Adequar metodologias de fiscalização</p> <p>4. Combate a Fraudes e a não conformidade com os PIQ's da cachaça</p> <p>5. Credenciamento de Laboratórios de Referência</p> <p>6. Credenciar instituições e organismos de inspeção privados para atividades complementares de fiscalização e controle da cachaça.</p> <p>7. Implementar em todo o País um Cadastro Oficial Nacional, construído em parceria com o IBRAC, Sebrae e outras instituições afins.</p>
Tema	Item	Fiscalização e Controle
		<p>4. DEFESE</p> <p>AGROPECUÁRIA</p>
		<p>3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA</p> <p>(Capacitação, Difusão e Extensão)</p> <p>Plano Nacional de Assistência Técnica da Cachaça</p>



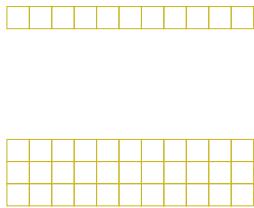


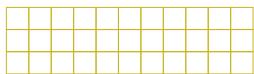
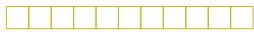
Tema	Item	Diretrizes
4. DEFESEA AGROPECUÁRIA Revisão de Marcos Regulatórios	1. Revisar os Padrões de Identidade e Qualidade 2. Regulamentar da Cachaça Orgânica 3. Revisar a IN 13 com ênfase no limite do Carbamato de Etila 4. Consolidar e revisar as INs sobre Envelhecimento da Cachaça, Boas Práticas de Fabricação, entre outros 5. Regulamentar a Exportação de cachaça. 6. Regulamentar o Art. 8º do Decreto 6871/09 com um conjunto ampliado de informações de produção. 7. Discutir a proibição de utilização de cobre em utensílios e equipamentos.	
5. MARKETING E PROMOÇÃO		Programa Integrado de Marketing 1. Elaborar o programa com foco diferenciado nos mercados nacional e internacional 2. Fortalecer o IBRAC para coordenar as ações que envolvem o programa com a participação efetiva de todas as entidades representativas da cadeia produtiva 3. Identificar mecanismos de captação de recursos. Ex. Fundo do setor.... 4. Estabelecer e implementar ações estratégicas setoriais para Copa 2014 e Olimpíadas 2016 5. Estabelecer parcerias na promoção internacional com a APEX e envolvimento do MRE e do MAPA (DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO INTERNACIONAL DO AGRONEGÓCIO - DPA/SRI) 6. Desenvolver o Turismo ligado ao Setor, tomando como exemplo o Enoturismo. 7. Definir estratégias de comunicação para contrapor a chamada "demonização" do álcool - Ex. educação para o consumo responsável. Mercado interno 8. Analisar as estratégias concorrentiais de outras bebidas, principalmente Rum, Tequila e Vodka 9. Promover as Exportações: Participação de Feiras, Profissionalização da Gestão

Tema	Item	Diretrizes
5. MARKETING E PROMOÇÃO	Integrado de Marketing	10. Promover ações que levem ao reconhecimento da Cachaça como produto tipicamente brasileiro 11. Promover a Cachaça em mercados externos potenciais 12. Valorizar os atributos sociais, ecológicos e históricos 13. Identificar e articular ações com o comércio intercoopérativo nos diversos mercados internacionais, priorizando as cooperativas de consumo e empresas e organizações vinculadas ao "fair trade".
5. MARKETING E PROMOÇÃO	Indicação Geográfica	1. Implementar a Indicação Geográfica e seu reconhecimento nacional e internacional, aproveitando recursos do MAPA e Sebrae destinados a IG
5. MARKETING E PROMOÇÃO	Certificação	1. Desenvolver ações que estimulam a adesão a Processos de Certificação Voluntários 2. Desenvolver com apoio do MAPA o sistema SAPI, Produção Integrada da Cachaça 3. Estabelecer Sistema Integrado de Gestão e Boas Práticas: Qualidade, Responsabilidade Social, Meio Ambiente, Segurança Alimentar e Segurança Operacional. 4. Promover estratégias de divulgação e implementação do programa

Tema	Item	Diretrizes
6. GESTÃO DA QUALIDADE	Processos de Certificação	1. Desenvolver ações que estimulam a adesão a Processos de Certificação Voluntários 2. Desenvolver com apoio do MAPA o sistema SAPI, Produção Integrada da Cachaça 3. Estabelecer Sistema Integrado de Gestão e Boas Práticas: Qualidade, Responsabilidade Social, Meio Ambiente, Segurança Alimentar e Segurança Operacional. 4. Promover estratégias de divulgação e implementação do programa

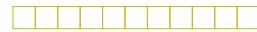
Tema	Item	Diretrizes
6. GESTÃO DA QUALIDADE	Indicação Geográfica	1. Implementar a Indicação Geográfica e seu reconhecimento nacional e internacional, aproveitando recursos do MAPA e Sebrae destinados a IG

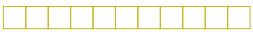




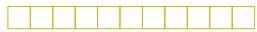
Tema	Item	Diretrizes
7. GOVERNANÇA DA CADÉIA	Concorrência Desleal	<ol style="list-style-type: none">1. Trabalhar alternativas de tributação ao SIMPLES, para a inclusão dos pequenos produtores de Cachaça no ambiente da formalidade2. Cooperar com os diversos órgãos governamentais para redução da informalidade.3. Estimular o Associativismo como alternativa de formalização4. Combater a Clandestinidade do Setor5. Combater a Falsificação de Produtos
7. GOVERNANÇA DA CADÉIA	Políticas de apoio ao micro e pequeno produtor	<ol style="list-style-type: none">1. Trabalhar alternativas para a inclusão dos pequenos produtores de Cachaça no ambiente da formalidade2. Acompanhar a revisão da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa3. Estimular o Associativismo como alternativa de formalização

Tema	Item	Diretrizes
<p>7. GOVERNANÇA DA CADEIA</p> <p><i>Serviço de Inteligência Competitiva</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Construir um grande Banco de Dados, com informações de produção, preços nacionais e internacionais, estoques nacionais e mundiais, consumo e demais informações. 2. Investigar modelos de organização de outras cadeias em prática em outros países. 3. Diagnósticar o perfil socioeconômico da cadeia produtiva. 4. Buscar envolvimento do Sebrae para montagem do Serviço de Inteligência 5. Definir "modus operandi" da constituição e operação do Serviço de Inteligência Competitiva 6. Estudar estratégias para o levantamento e divulgação de estoques e consumo 7. Estudar metodologias e estratégias de levantamento de consumo nacional 8. Estudar ações visando o desenvolvimento e reconhecimento da Indicação Geográfica "Cachaça" junto ao mercado externo. 9. Realizar Acompanhamento Estatístico comparativo do Setor com outras Bebidas 10. Investigar e prospectar mercados potenciais 11. Levantar exigências legais para entrada da Cachaça nos principais mercados internacionais (ex. Exigências de rotulagem, embalagem, padrões de identidade, etc...) 		

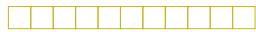




Item	Diretrizes
1. Criação de Comissão na CNA	<ul style="list-style-type: none">1. Consolidar o IBRAC como instituição representativa da cadeia produtiva na pais2. Atuar permanentemente em Forums Internacionais3. Estabelecer estratégias para a criação de Fundo para atividades voltadas a marketing e promoção, inteligência competitiva, certificação, etc..4. Envolver fortemente as Associações Estaduais de produtores.
2. Diagnóstico da Estrutura Tributária	<ul style="list-style-type: none">1. Realizar diagnóstico da estrutura tributária que incide sobre a cadeia produtiva
3. GOVERNANÇA DA CADEIA	



Tema	Item	Diretrizes
8. LEGISLACÃO Tributária	1. Adequar a Política Tributária às características do Setor 2. Buscar tratamento tributário homogêneo na unificação de alíquotas de ICMS dos Estados 4. Trabalhar junto a Receita Federal alternativas de tributação ao SIMPLES, para a inclusão dos pequenos produtores de "Cachaça" no ambiente da formalidade. 5. Acompanhar a revisão da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa	
8. LEGISLACÃO	Item	Diretrizes
9. NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS	8. Lei da Cachaça	1. Acompanhar e atuar na aprovação da PL que tramita no Congresso
	Item	Diretrizes
	9. NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS	1. Revisar ou Revogar a Resolução do GMC nº 77/ 94 2. Revisar ou Revogar a Resolução do GMC nº 46/ 2006

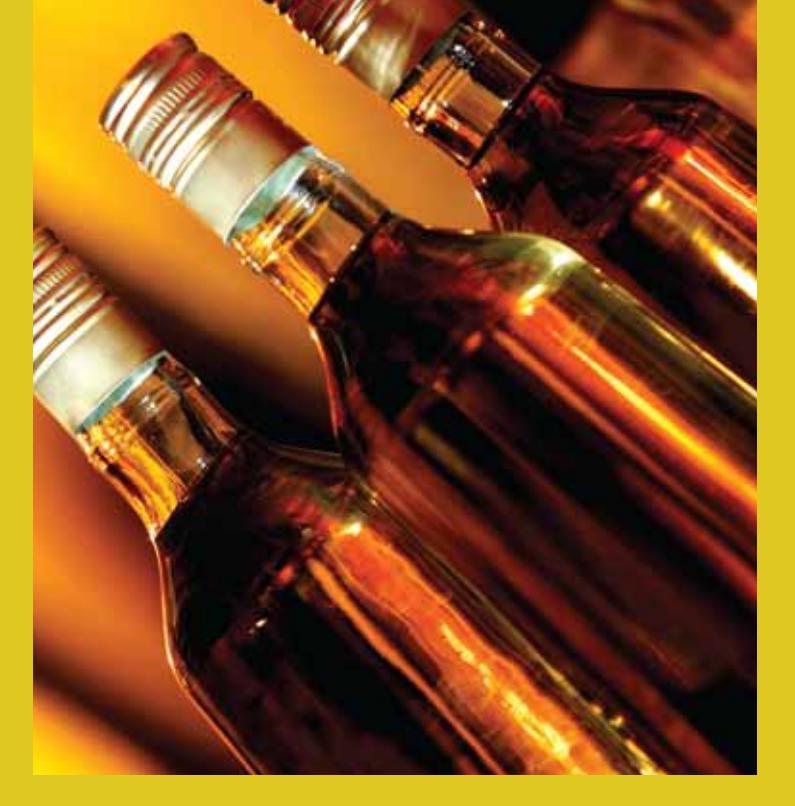


Tema	Item	Diretrizes
9. NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS	TTB - EUA	Continuar e ampliar ações junto ao TTB no reconhecimento pelo USA, da Cachaça como produto tipicamente brasileiro
9. NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS	União Europeia	Trabalhar ações no Reconhecimento da IG

Secretaria
Executiva

Ministério da
**Agricultura, Pecuária e
Abastecimento**





Ministério da
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

Secretaria
Executiva

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA